

PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Competência de maio de 2024

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	2
2.	ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO.....	2
3.	EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA.....	2
4.	ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	4
4.1.	CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA.....	4
4.2.	RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
4.3.	DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES.....	4
4.4.	RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE.....	5
4.5.	EVOLUÇÃO PATRIMONIAL.....	5
4.6.	RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES.....	5
5.	ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	5
6.	PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO.....	5
7.	PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	5
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	6

Handwritten signature: Ronaldo B. Nascimento

Handwritten signature

Handwritten signature

1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, dispomos do parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos, fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, via sistema próprio de gerenciamento e controle, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

2. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

NO BRASIL

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) acelerou ao subir 0,89% em maio após avançar 0,31% em abril, segundo dados publicados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com esse resultado, o IGP-M acumula alta de 0,28% no ano e queda de 0,34% nos últimos 12 meses.

Esse avanço da inflação também foi registrado pelo IPCA-15, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que passou de 0,21% em abril para 0,44% em maio. Em 12 meses, o indicador acumulou variação de 3,70%, abaixo dos 3,77% registrados na mesma leitura em maio de 2023. O resultado foi impulsionado pelo grupo Saúde e Cuidados Pessoais, que subiu 1,07%, influenciado pela alta nos preços dos produtos farmacêuticos (2,06% e 0,07 p.p. de impacto), e pelo grupo Transportes, que avançou 0,77%, puxado pela variação nos preços das passagens aéreas (6,04%) e da gasolina (1,90%), que impactou em 0,09% p.p. o índice geral.

No que se refere à atividade econômica, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil subiu 0,8% no primeiro trimestre de 2024 chegando a R\$ 2,7 trilhões em valores correntes ante ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período de 2023, o PIB avançou 2,5%. Quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, os dados indicam uma recuperação da economia brasileira, impulsionada principalmente pelo setor de Serviços e pela expansão do setor agropecuário. O aumento no consumo das famílias também desempenhou um papel importante nesse crescimento.

Em relação aos dados do mercado de trabalho, o Brasil abriu 240.033 novas vagas formais de trabalho em abril, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Com isso, a quantidade total de postos de trabalho formais ativos atingiu 46,475 milhões, correspondendo a uma variação positiva de 0,52% na comparação com o mês de março. No acumulado do ano até abril, o saldo de novos empregos formais foi de 958.425 vínculos. Já nos últimos 12 meses, o Brasil registrou o total de 1,701 milhão de novos empregos. O resultado positivo superou as expectativas do mercado e indica resiliência do mercado de trabalho além de refletir o crescimento econômico recente, haja vista a recuperação do PIB, mencionada anteriormente.

No cenário fiscal, a arrecadação total do governo federal totalizou R\$ 228,873 bilhões em abril, correspondendo a uma alta real de 8,26% em relação a abril de 2023. No acumulado do ano até abril, o volume arrecadado alcançou R\$ 886,642 bilhões, avançando 8,33% ante o mesmo período de 2023. No mesmo mês, o governo central registrou superávit primário de R\$ 11,1 bilhões, abaixo do observado em abril de 2023, quando alcançou um saldo positivo de R\$ 15,6 bilhões. Com o resultado, o acumulado do primeiro quadrimestre de 2024 foi positivo, em R\$ 30,605 bilhões, contudo, abaixo dos R\$ 46,849 bilhões registrados no mesmo período de 2023. Apesar do resultado positivo das contas públicas registradas no mês anterior, os ministérios do Planejamento e da Fazenda informaram que o governo central deve fechar o ano com déficit primário de R\$ 14,5 bilhões. O saldo corresponde a 0,1% do PIB, ficando dentro da margem de tolerância prevista pelo arcabouço fiscal. Todavia, o número revelou uma piora nas expectativas do governo que previa déficit de R\$ 9,3 bilhões, segundo indicado no relatório publicado em março. Também houve piora

Benedito

Infante

Luiz

Ne

nas expectativas dos gastos totais, atingindo R\$ 2,209 trilhões, uma alta de R\$ 24,4 bilhões em relação à estimativa de março.

As incertezas sobre o cenário fiscal brasileiro bem como o cenário macroeconômico global permanecem preocupando os agentes econômicos, sobretudo os investidores, e foram destacadas na ata da reunião do Copom ocorrida no início de maio, na qual o Comitê decidiu reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 10,75% para 10,50%. Na ata da reunião, os membros do colegiado enfatizaram o cenário externo adverso, principalmente sobre os esforços das autoridades monetárias para convergir a inflação às respectivas metas e às incertezas relacionadas ao ciclo de juros nos Estados Unidos. Já no cenário doméstico, o colegiado elencou como pontos de atenção a resiliência da atividade e a sustentação do consumo, "em contraste com o cenário de desaceleração gradual originalmente antecipado pelo Comitê".

NO MUNDO

A segunda prévia do PIB dos Estados Unidos do primeiro trimestre de 2024 indicou crescimento de 1,3%, ante 1,6% na estimativa anterior. No quarto trimestre de 2023 o PIB cresceu 3,4%. Apesar da desaceleração, observamos que a atividade continua resiliente, com consumo e investimentos privados crescendo 2,0% e 3,2%, respectivamente. O que mais influenciou a desaceleração do PIB foram as importações, que tiveram alta de 7,7% e impactaram em -1,02 p.p..

Olhando para dados de mais alta frequência, o PMI (índice de gerentes de compras) de maio indicou uma reaceleração da atividade, com o setor de serviços alcançando 54,8, maior patamar em 12 meses, enquanto o setor industrial avançou de 50,0 em abril para 50,9 em maio. O PMI composto, que abrange os dois setores subiu para 54,4, ante 51,3 em abril, atingindo assim o maior patamar em 25 meses.

No cenário inflacionário, o PCE (índice de preços com consumo) avançou 0,3% em abril, em linha com o esperado, permanecendo na estabilidade na leitura anual, em 2,7%. O núcleo do indicador, que também veio em linha com o esperado, avançou 0,2% no mês e acumula 2,8% em doze meses. Dados do Payroll, divulgados no início do mês, indicaram criação de empregos abaixo do esperado e foi um dos fatores que influenciou um leve fechamento da curva de juros do país, haja vista que um possível arrefecimento do mercado de trabalho tende a facilitar com que o Fed inicie os cortes de juros em um horizonte mais próximo.

Na Zona do Euro, o PMI indicou avanço do setor industrial, de 45,7 em abril para 47,3 em maio, patamar mais alto em 14 meses. O setor de serviços permaneceu na estabilidade, em 53,3, sendo o valor mais alto desde maio do ano passado. O índice composto, por sua vez, avançou de 51,7 para 52,3, sendo o melhor número em 12 meses. A pesquisa do PMI industrial indicou uma melhora marginal na projeção de demanda, o que elevou a confiança empresarial. Contudo, permanece um cenário de cautela, assim como a redução de pessoal.

No que tange à política monetária, o Banco Central Europeu (BCE) cortou os juros em 0,25 p.p. na primeira semana de junho, como estava sendo esperado por parte relevante do mercado. Conforme a inflação continuou a arrefecer e convergir rumo à meta, enquanto a atividade econômica permanece com dificuldades de retomada, as decisões do BCE passaram a ser mais delicadas, o que culminou em um início de flexibilização de juros.

Na China, continuamos a observar um crescimento do setor industrial, que demonstra estar reagindo positivamente aos estímulos do governo. O PMI industrial avançou pelo sétimo mês consecutivo, alcançando 51,7 em maio. O PMI de serviços desacelerou de 52,7 em março para 52,5 em abril, porém, permaneceu acima de 50,0 (acima de 50,0 considera-se expansão) por 16 meses consecutivos.

A balança comercial do país apresentou saldo de US\$ 72,3 bilhões, abaixo dos US\$ 81,4 bilhões projetados. As exportações avançaram 1,5% em abril, após retrain 7,5% em março, enquanto as importações avançaram 8,4%, após queda de 1,9%, no mesmo período.

3. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO II o balanço orçamentário de maio/2024 que demonstra a evolução do Patrimônio do PreviJan, em conformidade com a legislação vigente.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

R\$ 69.279.564,59

Jan/2024

R\$ 69.923.796,73

Fev/2024

R\$ 68.811.903,15

Mar/2024

R\$ 69.785.203,63

Abr/2024

R\$ 69.278.196,95

Maio/2024

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL
2024		
Janeiro	R\$ 67.232.127,39	R\$ 69.279.564,59
Fevereiro	R\$ 69.279.564,59	R\$ 69.923.796,73
Março	R\$ 69.923.796,73	R\$ 68.811.903,15
Abril	R\$ 68.811.903,15	R\$ 69.785.203,63
Maio	R\$ 69.785.203,63	R\$ 69.278.196,95
Total	R\$ 69.785.203,63	R\$ 69.278.196,95

4. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

4.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do Previjan está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável, estruturado e investimentos no exterior, sendo 89,94%, 6,36%, 2,06% e 1,65% respectivamente; não ultrapassando os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

CLASSE	PERCENTUAL	VALOR
Renda Fixa	89,94%	R\$ 61.959.230,77
Renda Variável	6,36%	R\$ 4.379.112,57
Estruturados	2,06%	R\$ 1.417.576,62
Exterior	1,65%	R\$ 1.136.525,73
Total	100,00%	R\$ 68.892.445,69

Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável	Enquadrado	Enquadrado
Estruturados	Enquadrado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramentos.

4.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Os investimentos do Previjan apresentaram no acumulado do mês um resultado de 0,80% representando um montante de R\$ 545.192,30 (quinhentos e quarenta e cinco mil, cento e noventa e dois mil reais e trinta centavos).

4.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES

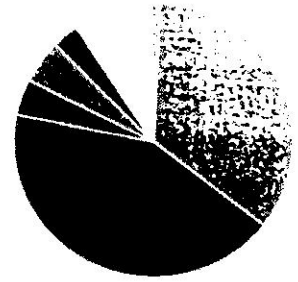
Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do Previjan, tem como prestadores de serviços os seguintes:

Handwritten signatures and notes:
 Banco...
 Investimentos...

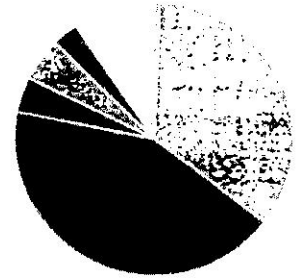
Handwritten signature:
 Silva

Handwritten signature:
 [Signature]

GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	42,70%	R\$ 29.418.113,10	■
BB GESTAO	34,80%	R\$ 23.975.975,47	■
BRAM - BRADESCO	9,06%	R\$ 6.244.515,14	■
ITAU UNIBANCO	5,11%	R\$ 3.521.934,13	■
BANCO DO NORDESTE	4,19%	R\$ 2.885.726,99	■
SANTANDER BRASIL	3,06%	R\$ 2.110.663,99	■
META ASSET	1,07%	R\$ 735.516,87	■
Total	100,00%	R\$ 68.892.445,69	



ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	42,70%	R\$ 29.418.113,10	■
BB GESTAO	34,80%	R\$ 23.975.975,47	■
BANCO BRADESCO	9,06%	R\$ 6.244.515,14	■
ITAU UNIBANCO	5,11%	R\$ 3.521.934,13	■
S3 CACEIS	4,19%	R\$ 2.885.726,99	■
SANTANDER DISTRIBUIDORA	3,06%	R\$ 2.110.663,99	■
BANCO DAYCOVAL	1,07%	R\$ 735.516,87	■
Total	100,00%	R\$ 68.892.445,69	



4.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do PreviJan se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico.

O retorno acumulado no período está inferior à meta de rentabilidade no exercício.

O acumulado no exercício até o mês de referência representa 2,54% contra 4,32% da meta de rentabilidade.

4.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o PREVIJAN apresentava um patrimônio líquido R\$ R\$ 69.785.203,63. No mês de referência, o PREVIJAN apresenta um patrimônio líquido de R\$ 69.278.196,95.

4.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 545.192,30 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 0,80% no mês;
- R\$ 1.726.630,49 em retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 2,54% no ano;

5. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita, contempla as diretrizes traça na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2024, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos.

6. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO

No mês de referência, houve o credenciamento de novas instituições

7. PLANO DE CONTINGÊNCIA

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência.

Handwritten signatures and notes in the bottom left corner.

Handwritten signature in the bottom center.

Handwritten signature in the bottom right corner.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este parecer foi previamente elaborado pelo atual gestor dos recursos, que previamente disponibilizou para os membros do Comitê de Investimentos pudessem analisá-lo e pontuar suas considerações. Em relação a carteira de investimentos do PREVIJAN e á manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas de acordo com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Janaúba-MG, 25 de julho de 2024

Marcelo B. Nascimento
Presidente

Sélio

